



CAPÍTULO 17

GESTÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: MEDIAÇÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Ilani Marques Souto Araujo

Graduada em Pedagogia (UVA), Especialista em Tutoria em Educação a Distância (UNINTA), Mestre em Ensino na Saúde (UECE)
<http://lattes.cnpq.br/7605301498686683>
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral – CE, Brasil
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral – CE, Brasil

Carlos Natanael Chagas Alves

Graduado em Fisioterapia (UNINTA), Especialista em Fisioterapia Dermatofuncional (FAVENI), Mestrando em Gestão em Saúde (FCU)
<http://lattes.cnpq.br/5357749886200158>
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral – CE, Brasil
Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral – CE, Brasil

Ivo Tabajara de Sousa Paiva

Graduado Sistemas de Informação (Estácio de Sá)
<http://lattes.cnpq.br/1997502854453277>
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral – CE, Brasil
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral – CE, Brasil

Sabriny Kerolyn Mesquita Siqueira

Graduada em Fisioterapia (UNINTA), Especialista em Traumatologia Ortopedia (Instituto BrasilFisio), Mestranda em Gestão em Saúde (Must Education).
<http://lattes.cnpq.br/9062114206150902>
Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral – CE, Brasil
Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral – CE, Brasil

Ana Isabelle Carlos Barbosa

Graduada em Gestão de Tecnologia da Informação (UNINTA), Gestora de Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Diretoria Pedagógica (DIPEAD) do Centro Universitário INTA-UNINTA na modalidade de Educação a Distância
<http://lattes.cnpq.br/5844943861210601>
Centro Universitário INTA-UNINTA
Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral – CE, Brasil

RESUMO: Este artigo examina os desafios e estratégias da gestão pedagógica na Educação a Distância (EaD), com ênfase na integração entre mediação docente, planejamento pedagógico e avaliação da aprendizagem. A pesquisa utilizou abordagem bibliográfica e análise documental de normativas recentes, incluindo dados institucionais e resultados do Enade 2022, permitindo compreender como práticas pedagógicas articuladas podem influenciar a qualidade do ensino e o engajamento dos estudantes. Os achados indicam que a mediação docente ativa, combinada a um planejamento integrado e a avaliações contínuas e diversificadas — que englobam provas presenciais, projetos colaborativos, atividades práticas e mecanismos de autoavaliação — é determinante para favorecer a aprendizagem significativa, a inclusão educacional e a redução da evasão. Além disso, o estudo ressalta a relevância das tecnologias educacionais e do acompanhamento processual individualizado, que permitem fornecer feedbacks estruturados, personalizar o ensino e fortalecer competências essenciais ao estudante. Conclui-se que uma gestão pedagógica eficaz na EaD exige articulação entre formação docente, planejamento estratégico e avaliação processual, promovendo práticas inovadoras e consistentes que potencializam os resultados educacionais e consolidam a qualidade da modalidade a distância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância, Gestão Pedagógica, Planejamento, Mediação, Avaliação.

PEDAGOGICAL MANAGEMENT IN DISTANCE EDUCATION: MEDIATION, PLANNING, AND ASSESSMENT

ABSTRACT: This article examines the challenges and strategies of pedagogical management in Distance Education (DE), with an emphasis on the integration of teacher mediation, pedagogical planning, and learning assessment. The study employed a bibliographic approach and documentary analysis of recent regulations, including institutional data and results from the 2022 Enade exam, allowing an understanding of how coordinated pedagogical practices can influence teaching quality and student engagement. The findings indicate that active teacher mediation, combined with integrated planning and continuous, diversified assessments — including in-person exams, collaborative projects, practical activities, and self-assessment mechanisms — is crucial for fostering meaningful learning, educational inclusion, and reducing dropout rates. Furthermore, the study highlights the relevance of educational technologies and individualized process monitoring, which enable structured feedback, personalized learning, and the development of essential student competencies. It is concluded that effective pedagogical management in DE requires the articulation of teacher training, strategic planning, and process-oriented assessment, promoting innovative and consistent practices that enhance educational outcomes and consolidate the quality of distance learning.

KEYWORDS: Distance Education, Pedagogical Management, Planning, Mediation, Assessment.

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) consolidou-se como uma estratégia relevante para ampliar o acesso ao ensino superior e promover inclusão educacional no Brasil. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2023, a modalidade EaD representou 49,25% das matrículas no país, aproximando-se da modalidade presencial, que correspondia a 50,75% do total (ABMES, 2025; BRASIL, 2024a). Esse crescimento evidencia o aumento das oportunidades de formação, especialmente em regiões mais afastadas e para públicos historicamente sub-representados.

Nesse contexto, a gestão pedagógica assume papel fundamental, pois envolve o planejamento das atividades, a mediação do processo de ensino-aprendizagem e a avaliação dos resultados, garantindo a integração entre esses elementos. A articulação adequada desses componentes é essencial para fortalecer a qualidade da EaD, favorecendo o engajamento estudantil, a inclusão e o alcance de resultados significativos na aprendizagem (BRASIL, 2024b).

A relevância do tema também se relaciona à necessidade de alinhar as práticas pedagógicas ao novo Marco Regulatório da EaD, que destaca a importância da presença pedagógica, do equilíbrio entre momentos síncronos e assíncronos e da adoção de avaliações contínuas. Tais diretrizes buscam assegurar a qualidade dos cursos e a efetividade do processo de aprendizagem.

Diante disso, surge a seguinte questão norteadora: de que maneira a gestão pedagógica pode ser estruturada para fortalecer a interação, o engajamento e o desempenho acadêmico em ambientes virtuais de aprendizagem?

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e enfoque bibliográfico. Para a realização da análise, foram selecionados documentos oficiais referentes ao Marco Regulatório da Educação a Distância (EaD), assim como artigos científicos, livros e outras publicações que abordam aspectos de gestão pedagógica, mediação docente e avaliação no contexto da EaD.

A coleta e análise dos dados seguiram uma abordagem sistemática, com o objetivo de identificar práticas consolidadas e inovadoras no ensino a distância. A interpretação do material buscou compreender não apenas as diretrizes normativas, mas também as estratégias pedagógicas aplicáveis, permitindo a proposição de recomendações fundamentadas e relevantes para cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância.

O estudo priorizou a triangulação das informações obtidas, confrontando diferentes fontes e perspectivas, a fim de assegurar a consistência e a relevância das conclusões apresentadas.

3. GESTÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A gestão pedagógica na Educação a Distância deve ser compreendida como um processo articulado entre planejamento, execução e acompanhamento contínuo. Moore e Kearsley (2012) destacam que a presença docente, mesmo mediada por tecnologias, é essencial para reduzir a sensação de isolamento do estudante. Nessa mesma direção, Moran (2018) ressalta que o planejamento precisa integrar momentos presenciais, síncronos e assíncronos, de modo a favorecer metodologias ativas e ampliar o engajamento. Já Luckesi (2011) evidencia a relevância da avaliação processual, contínua e formativa como eixo estruturante do aprendizado.

Diversos estudos apontam que a mediação pedagógica vai além da simples transmissão de conteúdos. Trata-se de um processo que envolve interação significativa, feedbacks personalizados e incentivo ao trabalho colaborativo. Uma gestão pedagógica eficiente, portanto, demanda tanto estratégias de acompanhamento da participação e do desempenho dos estudantes quanto a análise de indicadores institucionais que auxiliem na tomada de decisão.

3.1 Novos Marcos Regulatórios da Educação a Distância (2023-2025)

Nos últimos anos, a EaD tem passado por importantes transformações regulatórias no Brasil. O Decreto nº 12.456/2025, que institui a Nova Política de EaD, estabeleceu parâmetros mais rigorosos para a modalidade, como a obrigatoriedade de atividades presenciais em cursos de maior complexidade prática, a ampliação de encontros síncronos mediados por tecnologia e a definição de critérios mais detalhados para a atuação docente e a infraestrutura dos polos (BRASIL, 2025a). Complementando essa normativa, a Portaria MEC nº 506/2025 especifica exigências relacionadas à formação docente, materiais didáticos e suporte tecnológico (BRASIL, 2025b).

Dados do Censo da Educação Superior (MEC/INEP, 2022) reforçam a relevância dessas medidas, ao apontar que mais de 80% dos ingressantes em cursos de licenciatura já optam pela modalidade a distância. Esse cenário exige uma gestão pedagógica pautada em qualidade e inovação, capaz de integrar planejamento consistente, mediação ativa e avaliação transparente.

3.2 Planejamento Pedagógico na EaD

O planejamento na Educação a Distância (EaD) vai além da organização do calendário acadêmico, sendo essencial para a construção de uma experiência de aprendizagem significativa. Moran (2018) destaca que a integração equilibrada entre momentos presenciais, síncronos e assíncronos potencializa a aprendizagem ativa, promovendo maior engajamento dos estudantes. Complementarmente, Dias, Brandalise e Amestoy (2025) evidenciam que os estudantes percebem maior qualidade nos cursos quando há um alinhamento claro entre planejamento, ensino e avaliação.

Entre as práticas recomendadas para um planejamento eficaz, destacam-se: a definição clara de metas de aprendizagem, a organização antecipada das estratégias de mediação, a produção de materiais acessíveis e de qualidade, o incentivo ao trabalho colaborativo e a utilização de instrumentos diagnósticos e formativos. Essas práticas são corroboradas por estudos que enfatizam a importância de estratégias didáticas bem planejadas e recursos tecnológicos adequados para a EaD.

Além disso, a organização didática do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) deve considerar as percepções dos estudantes, garantindo que a estrutura e os recursos disponíveis favoreçam a interação e a aprendizagem efetiva. A pesquisa de RA Silva (2023) discute a importância da organização didática do AVA a partir do ponto de vista dos estudantes, destacando a necessidade de uma estrutura que facilite o acesso e a navegação, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficiente.

Assim, o planejamento consolidado como elemento estruturante da experiência educacional na EaD deve considerar não apenas os aspectos técnicos e logísticos, mas também as necessidades e percepções dos estudantes, visando à construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo, acessível e de qualidade.

4. MEDIAÇÃO DOCENTE E TECNOLÓGICA

A mediação pedagógica é o elo que conecta professores, tutores, conteúdos e estudantes. Na EaD, ela se manifesta em diferentes formatos: nos encontros síncronos, como webconferências e aulas ao vivo, e nas atividades assíncronas, como fóruns de discussão e devolutivas individuais. Moore e Kearsley (2012) já haviam apontado que a presença docente virtual é fundamental para mitigar o isolamento. Mais recentemente, Bertagnolli e Mager (2023) reforçam que a mediação de qualidade está diretamente associada ao engajamento e à satisfação dos estudantes.

Nesse contexto, o professor-tutor deve desenvolver competências pedagógicas, digitais e comunicacionais. Seu papel não se limita a transmitir conhecimento, mas envolve orientar, acompanhar e motivar os estudantes. Cabe à gestão pedagógica criar condições para isso, investindo em formação docente contínua, plataformas estáveis e suporte técnico eficaz.

A mediação pedagógica é essencial para a EaD, pois possibilita a interação entre os participantes e o conteúdo, promovendo uma aprendizagem significativa. Segundo Souza, Sartori e Roesler (2017), a função mediadora do professor na EaD exige competências específicas, como o domínio das tecnologias educacionais, a capacidade de comunicação eficaz e o planejamento estratégico das atividades de ensino.

Além disso, a formação docente deve contemplar o desenvolvimento de competências digitais, conforme apontado por Vieira (2023), que destaca a importância de programas de formação que integrem as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) ao processo pedagógico.

4.1 Avaliação na EaD

A avaliação na Educação a Distância (EaD) deve ser compreendida como um processo contínuo, dinâmico e integrado ao percurso formativo, indo além da mera verificação de conteúdos. Historicamente, a EaD ampliou significativamente o acesso à educação, mas enfrentou desafios relacionados à mensuração da aprendizagem, ao engajamento dos estudantes e à interação docente-aluno (Moore; Kearsley, 2012). Nesse contexto, Prychodco et al. (2024) evidenciam que, embora os estudantes valorizem a diversidade de instrumentos avaliativos — incluindo provas presenciais, atividades práticas, projetos colaborativos e autoavaliação —, persistem dificuldades quanto à clareza dos critérios e à efetividade do feedback recebido.

As tendências contemporâneas na EaD apontam para a adoção de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos e aprendizagem adaptativa, bem como para o uso de tecnologias emergentes, incluindo plataformas digitais com análise de dados e inteligência artificial, que permitem acompanhar o desempenho do estudante em tempo real e fornecer devolutivas personalizadas. Nesse sentido, a gestão pedagógica deve promover avaliações diversificadas e articuladas, capazes de integrar diferentes formatos e fontes de informação, fortalecendo a aprendizagem ao longo do curso e incentivando o desenvolvimento de competências essenciais para o mercado de trabalho e para a formação cidadã.

Os dados do Enade 2022 reforçam a relevância dessa abordagem: cerca de um terço dos cursos EaD apresentou desempenho insatisfatório (CORREIO BRAZILIENSE, 2023), evidenciando lacunas na efetividade das avaliações institucionais. Esse cenário demonstra que a implementação de avaliações consistentes, formativas e acompanhadas de devolutivas estruturadas não apenas potencializa o aprendizado, mas também contribui para a redução da evasão e para a elevação da qualidade educacional na modalidade a distância.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise evidenciou que a integração entre planejamento, mediação e avaliação resulta em maior engajamento dos estudantes, fortalecendo a aprendizagem ativa e colaborativa. Essa constatação dialoga diretamente com o referencial teórico apresentado, no qual Moran (2018) defende a importância de articular momentos síncronos, assíncronos e presenciais, enquanto Moore e Kearsley (2012) destacam o papel da presença docente no fortalecimento dos vínculos pedagógicos e na redução da sensação de isolamento.

A gestão pedagógica eficaz pressupõe:

- I **Planejamento Integrado:** alinhamento entre o plano de ensino, o cronograma de atividades síncronas/assíncronas e os instrumentos de avaliação, em consonância com a ideia de que o planejamento é eixo estruturante do processo educativo.
- I **Mediação Ativa:** presença docente intencional, incentivo à participação em fóruns, feedback tempestivo e acompanhamento individualizado, o que se relaciona com a concepção de mediação como processo interativo e colaborativo.
- I **Avaliação Processual:** distribuição equilibrada do peso das notas, utilização de instrumentos diversificados (quiz, fóruns, trabalhos práticos, provas presenciais) e devolutivas formativas, em sintonia com Luckesi (2011), que defende a avaliação contínua e formativa como instrumento central da aprendizagem.

Além disso, indicadores como taxa de participação em fóruns, presença em atividades síncronas, conclusão de atividades assíncronas e médias de desempenho se mostram fundamentais para o monitoramento da aprendizagem, favorecendo intervenções pedagógicas preventivas.

Outro ponto identificado refere-se aos desafios tecnológicos, que ainda comprometem a experiência de muitos estudantes. A limitação da conectividade e a dificuldade no uso de plataformas digitais exigem que as instituições disponibilizem tutoriais, suporte técnico acessível e programas de capacitação para professores e alunos. Essa medida garante não apenas inclusão digital, mas também equidade no processo formativo.

Por fim, políticas institucionais claras, com definição de carga horária mínima para encontros síncronos, critérios de avaliação e regras de participação, contribuem para a padronização e a segurança pedagógica, criando condições de maior previsibilidade e equidade no ensino.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão pedagógica na EaD é um fator determinante para o sucesso dos cursos. Planejamento, mediação e avaliação devem ser compreendidos como dimensões complementares e interdependentes. O estudo indica que, ao investir na formação dos tutores e professores, no uso de tecnologias educacionais adequadas e em avaliações contínuas, é possível reduzir a evasão, aumentar a satisfação dos estudantes e alcançar melhores indicadores de aprendizagem.

Além disso, a implementação de indicadores de acompanhamento e a definição de políticas institucionais claras fortalecem o compromisso com a qualidade. Assim, a EaD se consolida como modalidade inclusiva, inovadora e alinhada às demandas contemporâneas da educação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR (ABMES). **Paulo Chanan publica análise dos números do Censo da Educação Superior 2023**. 2025. Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/5114/paulo-CHANAN-publica-analise-dos-numeros-do-censo-da-educacao-superior-2023>. Acesso em: 22 set. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2023: notas estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2024/estatisticas_do_censo_da_educacao_superior_2023.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **MEC e Inep divulgam resultado do Censo Superior 2023**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-da-educacao-superior/mec-e-inep-divulgam-resultado-do-censo-superior-2023>. Acesso em: 22 set. 2025.

BRASIL. **Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de disciplinas na modalidade a distância nos cursos de graduação presencial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 dez. 2019.

BERTAGNOLLI, S.; MAGER, M. **Avaliando serviços de ensino a distância: qualidade, satisfação e fatores críticos de sucesso como dimensões de user experience**. EaD em Foco, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 1-20, 2023.

BRASIL. **Decreto nº 12.456, de 15 de maio de 2025**. Institui a Nova Política de Educação a Distância. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 maio 2025a.

BRASIL. **Ministério da Educação. Portaria nº 506, de 10 de julho de 2025**. Regulamenta a oferta de cursos de graduação a distância. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jul. 2025b.

CORREIO BRAZILIENSE. **Enade 2022: um terço dos EADs teve avaliação abaixo da expectativa.** Correio Braziliense, Brasília, 5 out. 2023. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/>. Acesso em: 22 set. 2025.

DIAS, C. F. B.; BRANDALISE, M. A. T.; AMESTOY, M. B. Planejamento integrado ensino-avaliação-aprendizagem: perspectivas em construção. **Revista Contexto & Educação**, v. 40, n. 122, e16078, 2025. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contexto-educacao/article/view/16078>. Acesso em: 22 set. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2022.** Brasília, DF: Inep, 2022.

KENSKI, V. M. **Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância.** E-Curriculum, v. 1, n. 1, dez. 2005-jul. 2006. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/3099/2042>. Acesso em: 22 set. 2025.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: Uma visão integrada.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MORAN, José. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2015.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In: CONVERGÊNCIAS MIDIÁTICAS, EDUCAÇÃO E CIDADANIA: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas, 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** Campinas: Papirus, 2018.

PRYCHODCO, L. et al. **A avaliação da aprendizagem em cursos de licenciatura na Educação a Distância.** Comunicações, São Bernardo do Campo, v. 31, n. 2, p. 45-60, 2024.

SILVA, R. A. A organização didática do ambiente virtual de aprendizagem na EaD: o ponto de vista dos estudantes. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/vVVZGJcbfwdDBtpzLNHJxff/>. Acesso em: 22 set. 2025.

VIEIRA, M. de F. **Desenvolvimento de competências digitais docentes.** 2023. Disponível em: <https://revistaestilosdeaprendizaje.com/article/download/5408/6206/18369>. Acesso em: 22 set. 2025.